

Histórico da cidade de Siderópolis



Siderópolis¹ é um município situado no sul do estado de Santa Catarina, já foi terra habitada pelos povos Xokleng. A ocupação histórica deste povo também conhecido como povo Laklãnõ, deixou no município elementos fundamentais para compreendermos a riqueza cultural e histórica da região, onde é possível encontrar marcas de sua cultura ainda presentes em vários sítios arqueológicos que testemunham sua presença ancestral. Por meio dos artefatos e vestígios de antigas aldeias, podemos reconstruir parte do seu modo de vida, das crenças e das tradições dos Xokleng que habitaram a região.

¹ Sider – afixo de origem grega (sidéros) que se refere a ferro; polis – afixo de origem grega (pólis) que se refere a cidade.

O desaparecimento dos Xokleng da região de Siderópolis está intimamente ligado ao processo de imigração, com a chegada dos europeus e o avanço das fronteiras agrícola, as terras tradicionais dos Xokleng passaram a ser gradualmente ocupada por propriedades privadas. Essa ocupação forçada e incentivada pelo governo federal resultou em um processo de deslocamento e marginalização dos Xokleng que foram forçados a abandonar suas terras ancestrais e buscar refúgio em áreas cada vez mais remotas. Além disso, políticas governamentais discriminatórias e violentas contribuíram para a perda de território e a desestruturação social e cultural desse povo originário do Brasil.

À medida que as áreas anteriormente ocupadas pelos Xokleng eram convertidas em propriedades agrícolas e urbanas, seu modo de vida tradicional foi sendo gradualmente suprimido e sua presença na região foi se tornando cada vez mais escassa. Esse desaparecimento forçado, é um triste capítulo na história da região de Siderópolis e destaca a necessidade urgente de reconhecer e preservar os direitos territoriais e culturais dos povos indígenas, assim como de promover a reconciliação e a justiça histórica. Sendo crucial reconhecer e preservar a herança deixada pelos Xokleng, não apenas como um tributo à sua história e cultura, mas também como uma forma de promover a consciência e o respeito pela diversidade étnica e cultural em nossa sociedade contemporânea.

A história econômica do município de Siderópolis se dá oficialmente com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus oriundos da Itália em 18 de julho de 1891. Já nas primeiras décadas do Século XX o então distrito de Urussanga se firmou com uma economia basicamente agrícola de subsistência familiar implantada pelos imigrantes italianos.

A partir da década de 1940 a economia agrícola passou a perder espaço com a descoberta do carvão mineral e sua crescente exploração nas décadas seguintes, o que ocasionou grandes transformações econômicas e culturais na cidade.

A construção do túnel da Ferrovia Tereza Cristina no município, concluído em 1947, marcou o início de um importante capítulo na história econômica, social e cultural da cidade, que até então era um povoado pertencente à cidade de Urussanga, onde moravam na grande maioria, imigrantes italianos.

Foi a partir da intensificação da extração do carvão, logo nos primeiros anos da década de 1940, que Nova Belluno, como se chamava Siderópolis até 1943, começou a passar por uma série de transformações relacionadas à sua economia,

principalmente com a instalação de importantes empresas carboníferas, como a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN.

Com a entrada do Brasil na segunda Guerra Mundial, posicionando-se contra a Itália, a cidade precisou mudar de nome. Na época, o Município ainda era distrito de Urussanga. O nome Nova Belluno era uma homenagem dos imigrantes à província de Belluno na Itália, logo, era preciso um novo nome, que representasse melhor o momento, segundo os interesses do governo brasileiro, que passou a reprimir a difusão da cultura italiana no país. Assim, o nome Siderópolis foi escolhido com o objetivo de fazer referência à ideia do “futuro promissor” que a siderurgia reservava ao Município.

Com os investimentos no setor da mineração o município começou a passar por diversas mudanças, não somente na economia, mas também na cultura local. Tais mudanças se deram principalmente com a chegada de um número elevado de novos habitantes, atraídos pela oferta de emprego, gerados pela extração de carvão em toda a região carbonífera.

A construção da Ferrovia e do túnel foram fundamentais no processo de inserção de outras culturas no Município, pois além de empregar mão de obra local, também trouxe para Siderópolis trabalhadores de outros estados do Brasil, para a realização dos trabalhos de fixação dos trilhos e construção do túnel, além de contribuir para o desenvolvimento das atividades carboníferas e facilitar a circulação de operários e comerciantes de vários lugares.

Aos poucos, o vilarejo foi crescendo, nas décadas de 1940, 1950 e 1960 Siderópolis do ponto de vista econômico cresceu em ritmo frenético tendo alcançado sua emancipação em 1958, a movimentação econômica rendia ao município altos investimentos em infraestrutura urbana, mas por outro lado, a extração do carvão mineral causava um passivo ambiental catastrófico e visível até os dias de hoje, com rios e nascentes poluídas e solo contaminado.

As décadas seguintes foram marcadas pelo declínio das atividades no setor carbonífero no município, até se encerarem no início da década 1990, com a saída da CSN. O período ficou marcado pelo final das atividades carboníferas, o que acabou por diminuir as taxas de emprego, desestruturando a economia do município e deixando para trás um rastro de destruição ambiental. Assim, Siderópolis precisou se reinventar economicamente e aos poucos começou a reestruturar sua economia com a instalação de novas empresas de diferentes segmentos. Atualmente a cidade tem

se desenvolvido explorando de maneira mais consciente suas belezas naturais atraindo cada vez mais investimentos privados e públicos na área de turismo natural.

Por: Macsuel De Bona; Historiador Pós-Graduado em Patrimônio Cultural.